

REMOÇÃO DE GRAFITIS – MOSTEIRO DE SANTA CRUZ

Introdução Histórica:

O Mosteiro de Santa Cruz, erguido entre 1132 e 1223, com projeto de mestre Roberto, conceituado artista do estilo românico, localiza-se na freguesia de Santa Cruz, na cidade de Coimbra.

Fundado em 1131 pela Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, pelo Arcebispo D. Telo, D. João Peculiar e S. Teotónio (primeiro Prior do Mosteiro e primeiro Santo de Portugal) entre outros religiosos, contou com o apoio de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I, que nele se encontram sepultados, tendo a instituição recebido muitos privilégios papais e doações dos primeiros reis de Portugal, tornando-se

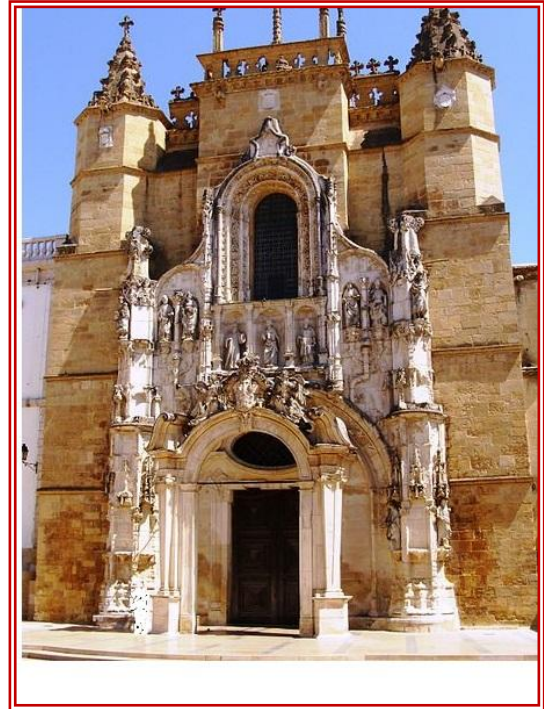


Fig. 1 – Mosteiro de Santa Cruz.

a mais importante casa monástica do reino, devido sobretudo à qualidade das intervenções artísticas realizadas no mosteiro, particularmente na época manuelina, que o tornam num dos principais monumentos históricos e artísticos do país.

Ainda na Idade Média, o mais famoso estudante de Santa Cruz foi Fernando Martins de Bulhões, o futuro Santo António de Lisboa.

Em 1220, o religioso aí assistiu à chegada dos restos mortais de cinco frades franciscanos martirizados em Marrocos, tendo então decidido fazer-se missionário e partir de Portugal.

A partir de 1507, o rei Manuel I de Portugal ordenou uma extensa reforma, reconstruindo e redecorando o mosteiro e a sua igreja. Nessa época foram trasladados os restos mortais de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I dos seus primitivos sarcófagos para novos túmulos decorados em estilo manuelino.

É possível que o poeta Luís de Camões tenha estudado em Santa Cruz, uma vez que um parente seu, D. Bento de Camões, foi prior do mosteiro à época, e que há evidências, na sua poesia, de uma possível estadia em Coimbra.

Embora quase nada mais reste da fase românica do conjunto, a fachada da igreja é semelhante à da Sé Velha de Coimbra, com uma torre central avançada, dotada de um portal encimado por um janelão. Esses aspetos são perceptíveis ainda hoje, por trás da decoração posterior.

Com a campanha de D. Manuel I, entre 1507 e 1513 a fachada ganhou duas torres laterais com pináculos e uma platibanda decorativa.

Mais tarde, entre 1522 e 1526, foi erguido o portal cenográfico manuelino, hoje infelizmente muito erodido, obra de Diogo de Castilho e do francês Nicolau de Chanterenne.

Estado de Conservação

As paredes adjacentes do monumento estavam grafitadas com inscrições diversas, pelo que o chefe do Gabinete para o Centro Histórico, Eng. Sidónio Simões, diligenciou para que se fizesse a remoção dos grafitis. Sendo o mosteiro de Santa Cruz, um *ex-libris* da cidade de Coimbra, consequentemente um local de forte presença turística, onde a presença destes grafitis em nada abonam a nossa identidade histórico-cultural, bem como a preservação do nosso valioso património edificado.



Fig. 2 e 3 – Alguns Grafitis parietais em Santa Cruz.

Conservação

- 1 - Aplicação de um solvente e decapante de base química Etil-Metil-Cetona, sobre os grafitis.
- 2 – Aplicação de água sob pressão controlada sobre o elemento pétreo, intervalado com escovagens feitas com escovas de nylon e detergente.
- 3 – Após a remoção da tinta, aplicação de um detergente neutro, não iónico, para neutralização de possíveis resquícios do solvente.
- 4 – Aplicação de um biocida residual, em todo o elemento pétreo.
- 5 - Remoção das algas e fungos depositados sobre o elemento pétreo, as quais se encontravam em franco desenvolvimento por ação da função clorofilina.



Fig. 4 – Aspeto final após a intervenção.

Para a realização deste trabalho, contou-se com a colaboração dos colegas assistentes operacionais do GCH, António Monteiro e Delfim Almeida.

Relatório efetuado por : Manuel Matias (Mestre Conservador-Restaurador afeto ao GCH/CMC).
Coimbra, 07 de Maio de 2013.